

Brasília, a capital invadida pelos roedores

Ratos são vistos à luz do dia em pontos turísticos da cidade, como ministérios e STF

MARIÂNGELA GALLUCCI

BRASÍLIA – Três dos principais cartões-postais de Brasília e do Brasil – a Esplanada dos Ministérios, a Praça dos Três Poderes e o Palácio da Alvorada –, recebem todos os dias milhares de pessoas. São simples turistas, anônimos ou conhecidas autoridades e funcionários públicos. Nas imediações dos prédios públicos tão admirados por eles e, principalmente em tocas, habita uma população asquerosa, gigantesca. São os ratos e ratazanas que se alimentam dos restos de alimentos jogados pelos frequentadores das praças do Poder.

Roedores de tamanhos diversos podem ser vistos com facilidade à luz do dia e principalmente à noite perto dos ministérios e de outros edifícios estratégicos para a República, como o Supremo Tribunal Federal (STF).

Um dos locais preferidos por esse animais é o estacionamento público utilizado pelos homens e mulheres comuns que trabalham e frequentam o STF. O local fica embaixo de um monumento denominado Panteão da Pátria Tancredo Neves. Mal iluminado e de terra, o estacionamento também serve para moradia de andarilhos e roedores que se escondem em tocas e não raramente quase esbarram nos pés de transeuntes.

A pesar dos roedores serem vistos diariamente

no estacionamento, o STF informou, por meio de sua assessoria, que não tem recebido reclamações sobre a existência deles.

“Isso era comum antes da construção do anexo 2 (prédio projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, inaugurado



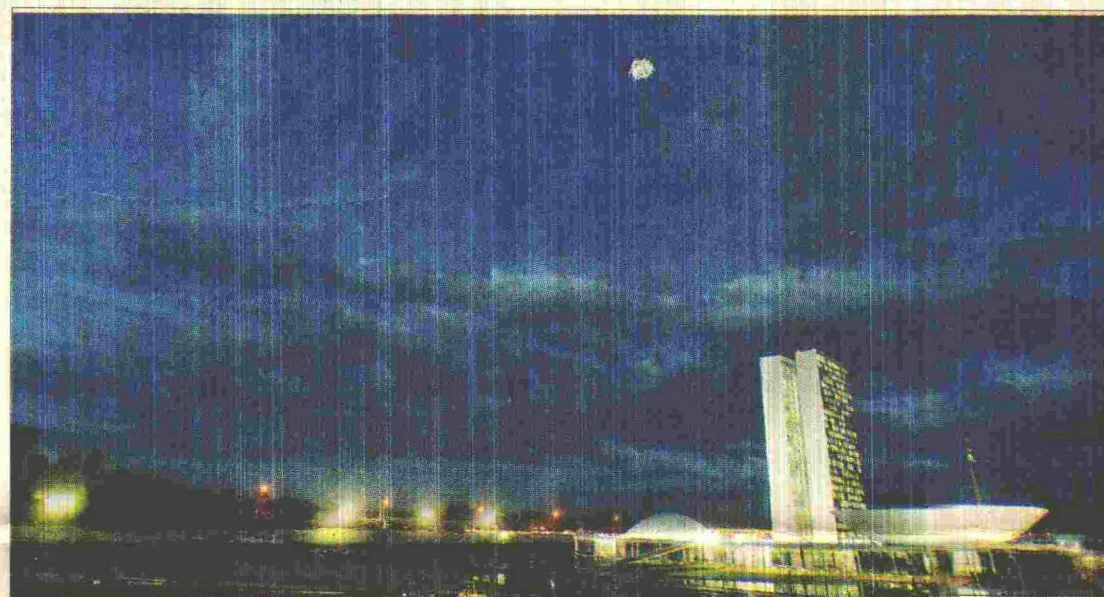
Gavião captura ratazana no Alvorada, onde mora o presidente Lula: estima-se que Brasília e cidades-satélite tenham 8 milhões de roedores

em 1998 e que abriga, entre outros departamentos, o gabinete dos 11 ministros do tribunal”, informou o Supremo.

A assessoria do tribunal informou que “mesmo assim, o STF faz trabalhos de desratização a cada 180 dias. Embora seja área pública, o estacionamento também passa por desratização”. O próximo trabalho para exterminar os ra-

tos está marcado para ocorrer no fim deste mês.

Presidente – Os jardins do Palácio da Alvorada, onde reside o casal presidencial Lula da Silva, também recebem a visita de ratos, apesar de o imóvel passar por pro-



Cartão-postal do País, Esplanada, com Congresso ao fundo, é um dos locais invadidos pelos ratos

cessos mensais de desratização. As margens do Lago Paranoá, o Palácio tem um imenso gramado onde vi-

vem emas. A diretora de vigilância ambiental do Distrito Federal, Miriam dos Anjos Santos, disse que uma das hi-

póteses para a presença dos roedores no local é a eventual existência de restos de alimentos ingeridos por ani-

mais de estimação.

Especialista em ratos, Miriam explicou que nas áreas urbanas a quantidade desses roedores está diretamente ligada à disponibilidade de comida e abrigo. Para fazer o trabalho de desratização de áreas públicas no Distrito Federal, que tem 5.789,16 quilômetros quadrados, existem atualmente apenas 20 funcionários, número considerado insuficiente pela diretora, mas que deverá ser aumentado em breve.

Hantavirose – Miriam disse que uma das principais áreas de risco é a invasão da Estrutural, uma espécie de favela que se formou ao longo da Via Estrutural, que liga o Plano Piloto de Brasília às cidades-satélites de Taguatinga e Ceilândia. A presença dos animais preocupa, porque há risco de mordidas e de leptospirose, doença transmitida pela urina de ratos.

Há um mês, três pessoas que moravam na cidade-satélite de São Sebastião morreram depois de contraírem o vírus da hantavirose, transmitido pela espécie. Ceilândia teve duas mortes causadas por uma doença estranha há 15 dias.

A diretora afirmou que para combater os roedores é necessária uma mudança no comportamento da população.

“O número de roedores é proporcional à quantidade de comida disponível”, disse Miriam. Quando falta alimento, os próprios ratos fazem um controle populacional, comendo filhotes de roedores.

Miriam disse que não dispõe de dados sobre o tamanho da população de ratos e ratazanas do Distrito Federal. “Mas a OMS (Organização Mundial de Saúde) diz que nos países em desenvolvimento a estimativa é de quatro roedores para cada habitante”, afirmou a diretora. Se esse dado for aplicado à população do Distrito Federal, que é de cerca de 2 milhões de habitantes, o número de roedores em Brasília e cidades-satélites é de aproximadamente 8 milhões.

**RESTOS DE
COMIDA
ATRAEM
ANIMAIS**